

EXPERIÊNCIA DE PESSOAS SUBMETIDAS À AMPUTAÇÃO E O PAPEL DA ENFERMAGEM

Linha de Pesquisa: O processo de cuidar em Enfermagem

Responsável pelo trabalho: FILIPINI, C.B

Instituição: Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG.

Nome dos Autores: Cibelle Barcelos Filipini; Daisy Moreira Gomes; Sara Rodrigues Rosado; Zélia Marilda Rodrigues Resck; Silvana Maria Coelho Leite Fava; Eliza Maria Rezende Dázio.

Resumo

Introdução: As amputações assumem papel de grande relevância no cenário da saúde devido aos impactos no âmbito social, econômico, laborativo e sua consequente repercussão na qualidade de vida. Embora os programas de reabilitação e as pesquisas relativas ao tratamento tenham avançado no sentido minimizar os efeitos psicossociais de uma amputação, lidar com esta condição e com suas repercussões constitui ainda um grande desafio para quem a vivencia, para os familiares e para os profissionais de saúde.

Objetivos: Analisar e sintetizar os estudos referentes à experiência de pessoas submetidas à amputação e o papel da enfermagem frente a essa condição. **Método:** Realizou-se o levantamento nas bases de dados: LILACS, MEDLINE, BDENF e biblioteca virtual SCIELO e COCHRANE. Critérios de inclusão: artigos em português e inglês, produzidos nos últimos 10 anos, com os descritores: Amputação, amputation, Enfermagem e nursing, abordando a experiência de pessoas submetidas à amputação e o papel da enfermagem frente a essa condição. **Resultados e discussão:** Mesmo que os estudos tenham sido realizados em épocas e em locais distintos, trouxeram como ponto comum as dificuldades e limitações advindas da amputação. Os trabalhos selecionados, de uma forma geral, apontaram para a importância do cuidado humano e integral frente ao processo de amputação. **Conclusões:** Chama a atenção o fato de todos os autores pontuarem a relevância de seus trabalhos, destacando o imprescindível papel que o enfermeiro exerce como integrante da equipe interdisciplinar para a implementação de ações de prevenção, reabilitação e reinserção do indivíduo na sociedade.

Palavras-chave: Amputação. Enfermagem

INTRODUÇÃO

As amputações assumem papel de grande relevância no cenário da saúde devido aos impactos no âmbito social, econômico, laborativo e sua consequente repercussão na qualidade de vida. Dentre todas as amputações, as de membros inferiores ocorrem em 85% dos casos, tendo como principais causas os processos vasculares, neuropáticos, traumáticos, tumorais e infecciosos (MONTIEL; VARGAS; LEAL, 2012). Embora os programas de reabilitação e as pesquisas relativas aos tratamentos

I Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem

tenham avançado no sentido minimizar os efeitos psicossociais de uma amputação, lidar com esta condição e com suas repercussões constitui ainda um grande desafio para quem a vivencia, para os familiares e para os profissionais de saúde. O presente estudo tem como objetivo analisar e sintetizar a literatura referente à experiência de pessoas submetidas à amputação e o papel da enfermagem frente a essa condição.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão crítica realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de dados Bibliográfica Especializada na área de Enfermagem (BDENF) e as bibliotecas virtuais Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Cochrane.

De forma inicial, para o levantamento dos estudos publicados, foram usados os descritores em português e inglês: “amputação”; “amputation”; “enfermagem” e “nursing”, selecionados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MESH). Foram adotados como critérios de inclusão: artigos em português, espanhol e em inglês, produzidos nos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra e que respondiam à questão norteadora: “O que tem sido publicado a respeito da experiência de pessoas submetidas à amputação e o papel da enfermagem frente a essa condição?”. Estabeleceu-se como critérios de exclusão: livros; teses; dissertações; monografias; relatórios de conferências; resumos de congresso; trabalhos com duplicidade e não disponíveis na íntegra. Após a leitura do título e do resumo, foram excluídos os trabalhos que se centravam apenas em aspectos técnicos como tipos de procedimentos cirúrgicos para amputação, tipos de protetização, complicações e estudos de perfis epidemiológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionados para esta revisão seis trabalhos que abrangem a experiência das pessoas com amputação e a atuação da enfermagem frente a esse processo, os quais serão apresentados a seguir.

Chini e Boemer (2007) desenvolveram um estudo fenomenológico com o objetivo de desvelar as facetas da amputação, sob a perspectiva das pessoas que a vivenciam. Pôde-se perceber que, desde o pré-operatório até o processo de reabilitação,

I Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem

o paciente experiência uma infinidade de sentimentos convergentes e divergentes que exigem grande esforço em direção ao equilíbrio e à superação. Desse modo, torna-se importante a convivência humanitária com os profissionais de saúde e, de forma especial, com a enfermagem a fim de que se minimizem os efeitos negativos da amputação.

Chama a atenção o estudo exploratório-qualitativo de Silva et al. (2010), que teve o objetivo de caracterizar as representações sociais de clientes com diabetes sobre o seu corpo após a amputação e analisar a relação dessas representações para o cuidado de si. Nesse estudo, os autores observaram que o corpo amputado produz uma autoimagem negativa, que já não pode ser encaixada no universo social imaginado pelos sujeitos. Dentro desse contexto, os autores reforçam que cabe aos enfermeiros, e aos demais profissionais da saúde, conhecer o universo psicossocial que envolve o ser humano que é submetido à amputação para que possam, assim, oferecer uma assistência integral, humana e qualificada.

Lucas et al. (2010) realizaram um estudo descritivo com abordagem qualitativa e hermenêutica que teve como objetivo descrever a percepção dos pacientes portadores de diabetes mellitus (DM) tipo 2 em relação a sua amputação e expectativas para o futuro. Por meio desse estudo, as autoras apreenderam que passar por uma amputação pode gerar sentimentos ambíguos ora de tristeza ora de alívio. Nesse contexto, Lucas et al. (2010) enfatizam que o enfermeiro, como integrante da equipe interdisciplinar, tem um papel decisivo a cumprir como cuidador e como educador, uma vez que atua nos diversos níveis de atenção à saúde, podendo evitar o aparecimento de complicações relacionadas com os pés, bem como instituir uma intervenção precoce no caso de identificação de lesões, prevenindo uma possível amputação.

Batista e Luz (2012) realizaram um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, na perspectiva fenomenológica heideggeriana, com o objetivo de compreender as vivências de pessoas com diabetes e com amputação de membros. Foi possível observar nesse estudo que “ser” pessoa com diabetes e com amputações de membros algumas vezes pode significar o desenvolvimento de novas habilidades e a busca por novas formas de viver a partir da realidade imposta. No entanto, na maioria dos casos significa vivenciar um cotidiano permeado por dificuldades, por restrições e por limitações pessoais, econômicas e sociais. Neste estudo, as autoras perceberam que

I Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem

a assistência dada à pessoa com diabetes pelos profissionais da saúde tem sido reducionista, não considerando os sentimentos, as percepções e os comportamentos que permeiam a questão do ser diabético.

Ao avaliar a qualidade de vida dos pacientes submetidos à amputação, Milioli et al. (2012) afirmam que a presença de uma limitação funcional estabelecida pela amputação de membros inferiores e/ou superiores interfere na autonomia e na independência da pessoa afetada. Isso resulta em alterações na vida diária, no trabalho e na interação com a sociedade. As autoras destacam que o modo como os profissionais de saúde, dentre eles o enfermeiro, conduzem os cuidados, as informações e as orientações à pessoa que se submete à amputação, incidirá em transformações positivas no tratamento e na qualidade de vida dessas pessoas. Milioli et al. (2012) ressaltam que a equipe de enfermagem possui uma forma diferenciada de esclarecer as dúvidas dos pacientes e de seus familiares, além de atuar nos momentos mais difíceis, do início do tratamento até o processo de reabilitação, ultrapassando, portanto, o limite de um cuidado centrado na assistência imediata e reducionista (MILIOLI et al., 2012; DALL'AGNOL, 2007).

Partindo do pressuposto de que a amputação pode suscitar alterações no modo de vida dos indivíduos, Sales et al. (2012) realizaram um estudo qualitativo com o objetivo de compreender as concepções das pessoas que foram submetidas à amputação sobre as principais repercussões desse processo em suas vidas. Evidenciou-se que a vida diária dos indivíduos após um processo de amputação pode tornar-se conturbada, uma vez que estes vivenciam situações constrangedoras, sentimentos negativos, preconceito e limitações físicas e financeiras. Por outro lado, algumas pessoas com amputação podem reverter essa situação, experimentando sentimentos positivos e usufruindo de seus direitos sociais (SALES et al., 2012). Os autores enfatizam a necessidade de mudança atitudinal da sociedade a respeito da deficiência física de modo a minimizar os obstáculos e preconceitos vivenciados pelos indivíduos amputados. Para eles, os resultados desse estudo possuem potencial para subsidiar a (re)formulação de políticas públicas para pessoas com deficiência, bem como possibilitar um melhor planejamento da assistência de enfermagem e de saúde, para que as intervenções sejam mais precisas e eficazes (SALES et al., 2012).

CONCLUSÃO

I Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem

Os trabalhos selecionados para esta revisão de literatura, de uma forma geral, apontaram para a importância do cuidado humano e integral frente ao processo de amputação. Mesmo que tenham sido realizados em épocas e em locais distintos, trouxeram como ponto comum as dificuldades e limitações advindas da amputação.

Chama a atenção o fato de todos os autores pontuarem a relevância de seus trabalhos, destacando o imprescindível papel que o enfermeiro exerce como integrante da equipe interdisciplinar para a implementação de ações de prevenção, reabilitação e reinserção do indivíduo na sociedade.

Foi possível constatar, por meio dessa revisão, que os estudos que buscam compreender a experiência de conviver com o membro amputado na perspectiva sociocultural, ainda são incipientes. Desse modo, destaca-se a importância de se desenvolver trabalhos futuros, a partir de uma investigação em profundidade, para subsidiar o planejamento de uma assistência em Enfermagem integral e singular, pautada no respeito e na preservação da cultura.

REFERENCIAS

BATISTA, N. N. L. A. L.; LUZ, M. H. B. A. Vivências de pessoas com diabetes e amputação de membros. **Rev Bras Enferm**, Brasília, vol. 65, n. 2, p. 244-250, mar./abr. 2012. ISSN 0034-7167.

CHINI, G. C. O.; BOEMER, M. R. A amputação na percepção de quem a vivencia: um estudo sob a ótica fenomenológica. **Rev Latino-am Enfermagem**, vol. 15, n. 2, p. 330-336, mar./abr. 2007.

LUCAS, L. P. P. et al. A percepção dos portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 em relação à amputação. **Rev. Eletr. Enf.** (Online), vol. 12, n. 3, p. 535-538, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i3.6005>>.

MILIOLI, R. et al. Qualidade de vida em pacientes submetidos à amputação. **Rev Enferm UFSM**, vol. 2, n. 2, p. 311-319, mai./ago. 2012. ISSN 2179-7692.

MONTIEL, A.; VARGAS, M. A. O.; LEAL, S. M. C. Caracterização de pessoas submetidas a amputação. **Enfermagem em Foco**, vol. 3, n. 4, p. 169-173. 2012.

SALES, L. M. R. et al. Repercussões psicossociais da amputação: concepções de pessoas que as vivenciam. **Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online**, vol. 4, n. 4, p. 3015-3026, out./dez. 2012. ISSN 2175-5361. Disponível em: <file:///C:/Users/M%C3%B4nica/Downloads/1883-12331-1-PB.pdf>.

SILVA, S. E. D. et al. Meu corpo dependente: representações sociais de pacientes diabéticos. **Rev Bras Enferm**, Brasília, vol. 63, n. 3, p. 404-409, mai./jun. 2010.